

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

**INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E
GESTÃO**

**OS GRUPOS ECONÓMICOS E O
DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL NO
CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO**

Eugénio Óscar Garcia da Rosa

**Tese entregue no dia 16 de Dezembro de 2011
no ISEG para provas de doutoramento**

**(A tese mostra a dimensão do domínio da economia e da sociedade
portuguesa pelos grupos económicos e suas consequências)**

**(Este documento contém apenas
um resumo e o índice)**

Lisboa - 2011

Orientadores:

**Professor Doutor João Ferreira do Amaral
Professora Doutora Ilona Kovács**

RESUMO

A investigação realizada procurou responder às seguintes questões: Qual é o tipo de associação que existe entre grupos económicos e desenvolvimento em Portugal? Serão os grupos factor de progresso e de competitividade ou, pelo contrário, serão causa de atraso e desigualdades? E tudo isto no contexto da globalização porque os grupos económicos actuam cada vez mais à escala global e é impossível conhecer a dimensão do seu poder e domínio assim como os seus efeitos a não ser que sejam estudados à escala global.

Para isso, **numa primeira parte (Capítulo I)** analisou-se as posições de diversos autores sobre os grupos económicos, nomeadamente sobre as causas que levam ao seu aparecimento, sobre o seu papel e como funcionam e se integram na globalização neoliberal actualmente dominante, sobre as estratégias que adoptam, e sobre o domínio que os grupos exercem no crescimento económico e no desenvolvimento actual quer a nível mundial quer a nível de cada país, e sobre os efeitos desse domínio. E neste capítulo analisou-se igualmente o papel das privatizações maciças verificadas em muitos países do mundo, incluindo Portugal, assim como a concentração e a centralização do capital, o mito dos mercados eficientes, a subordinação do poder político ao económico, incluindo também em Portugal, a utilização do poder simbólico, etc., no reforço do poder e do domínio dos grupos económicos e da globalização neoliberal capitalista, instrumentos utilizados por estes para aumentar a exploração e os lucros.

Na **segunda parte (Capítulo II)**, analisou-se cada um dos principais grupos económicos que operam em Portugal com o objectivo de conhecer o grau de domínio que detêm nos segmentos de mercado onde operam, muitos deles estratégicos para o crescimento económico e desenvolvimento do país, suas estratégias, sua integração no processo de globalização, e quem controla esses grupos, incluindo a dimensão da participação do capital estrangeiro em cada um deles. E para que a análise fosse mais rigorosa procurou-se, sempre que possível, quantificar utilizando para isso dados constantes dos relatórios de contas dos próprios grupos ou de fontes oficiais que reunimos em 118 quadros e 10 gráficos

Finalmente, **na última parte (Capítulo III)**, para além de se completar a análise do domínio que já exercem sobre a economia, sobre a sociedade portuguesa e sobre o poder político através do estudo das participações cruzadas entre os vários grupos económicos, das ligações existentes entre eles e as pessoas singulares, e da ocupação de cargos nas administrações dos grupos por ex-governantes, e também o inverso, procurou-se identificar os efeitos desse domínio sobre o crescimento económico e sobre as várias dimensões do desenvolvimento em Portugal. E aqui também, movido por idêntico imperativo de rigor, procurou-se quantificar utilizando para isso 20 quadros com dados estatísticos oficiais e 5 gráficos. E termina-se apresentando um conjunto de conclusões, enunciadas em 24 pontos finais, que procuram responder explicitamente às questões inicialmente colocadas.

ABSTRACT

This research work seeks to answer the following questions: What kind of connection exists between economic groups and development in Portugal? Are groups a factor of progress and competitiveness or, instead, a cause of backwardness and inequalities? And all of this in a context of globalisation.

With that purpose, we analysed, in the first part, the opinions published by several authors on economic groups and namely on the reasons that are behind their emergence, their role, how they function and integrate the currently predominant neoliberal globalisation, on the strategies they adopt, on the domination exerted by those groups over the current economic growth and development, globally and in each country and on the consequences of that domination.

In the second part we analysed in detail each of the main economic groups operating in Portugal, to try and acquire knowledge on the degree of domination they hold over each market segment, many of these segments being strategic for the country's economic growth and development, their strategies, their integration in the globalisation process and who controls those groups, including the dimension of foreign capital participation in each of them.

Finally the last part - besides completing the analysis of the domination they exert over the economy, over the Portuguese society and over political power, by studying the cross participations among several economic groups, the connections among them and among individuals, the fact that ex-members of governments hold managerial positions in some of them, and the other way round as well – we tried to identify the effect of that domination on economic growth and on the different dimensions of development in Portugal, meaning that we tried to answer the questions initially raised. The research ends with the presentation of the conclusions.

KEY WORDS: growth, development, economic groups, domination; internationalisation; integration; foreign capital; globalisation

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	25
1- A DEFINIÇÃO DE GRUPO ECONÓMICO, FACTORES CONSTITUTIVOS, ESTRATÉGIAS ADOPTADAS, E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO ADOPTADAS PELOS DIFERENTES GRUPOS	25
1.1 – Definição de grupo económico adoptada na investigação	25
1.2 – Factores que levam à constituição de grupos económicos	29
1.3 - Estratégias adoptadas pelos grupos económicos	41
1.4 – Formas de organização dos grupos económicos	45
2- A CONCENTRAÇÃO E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL NO CONTEXTO DA FINANCEIRIZAÇÃO CRESCENTE DA ECONOMIA E ALGUNS DOS SEUS EFEITOS	63
3- AS PRIVATIZAÇÕES MACIÇAS INICIADAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SEC. XX, O REFORÇO DOS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS, E DA GLOBALIZAÇÃO CAPITALISTA	71
3.1 - As privatizações maciças iniciadas nas últimas décadas do séc. XX e o reforço dos grupos económicos	71
3.2- O reforço da globalização capitalista, o aumento das desigualdades e da dimensão e frequências das crises nacionais e internacionais	79
4- O MITO DOS “MERCADOS EFICIENTES”, A CRISE DO NEOLIBERALISMO E DA GLOBALIZAÇÃO A QUE ESTÁ ASSOCIADA	105
4.1- O mito dos “Mercados eficientes e auto-reguláveis”	105
4.2 – Como o neoliberalismo promoveu a actual globalização capitalista e contribuiu para a crise de 2008	127
5- OS GRUPOS ECONÓMICO E FINANCEIROS COMO INSTRUMENTOS DE PODER, DE DOMINAÇÃO E DE CONDICIONAMENTO NAS SOCIEDADES ACTUAIS	142
6- A ARTICULAÇÃO DO PODER ECONÓMICO E DO PODER POLITICO EM PORTUGAL E A SUBORDINAÇÃO DESTE ÚLTIMO	150
7- O DOMÍNIO DOS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS PELA MINORIA QUE CONTROLA AS “PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS”,	162
8- O PODER SIMBÓLICO, INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA AUMENTAR O DOMÍNIO, O VALOR E OS RESULTADOS DE UM GRUPO ECONÓMICO	174
9- ALGUMAS CONCLUSÕES IMPORTANTES	184
CAPITULO II – OS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS EM PORTUGAL	187
1-OS PRINCIPAIS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS ATÉ AO 25 DE ABRIL	188
2-A LIQUIDAÇÃO DOS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS EXISTENTES ATÉ AO 25 DE ABRIL E A CRIAÇÃO DO “GRUPO ESTADO”	193
3-A PRIVATIZAÇÃO DAS EMPRESAS NACIONALIZADAS, A LIQUIDAÇÃO DO “GRUPO ESTADO”, E A RECONSTITUIÇÃO E CRIAÇÃO DOS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS	198
4-OS PRINCIPAIS GRUPOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS NO INICIO DO SEC. XXI, ESTRATÉGIAS E NÍVEL DE CONCENTRAÇÃO E DE CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL EM PORTUGAL	211
4.1- A CONCENTRAÇÃO NO SECTOR FINANCEIRO, OS GRUPOS DOMINANTES E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL EXISTENTE NESTE SECTOR EM PORTUGAL	212
4.1.1- A concentração no segmento de mercado bancário em Portugal, e os grupos financeiros dominantes	212
4.1.1.1.- A evolução da concentração no segmento de mercado bancário no período 2007-2010	214

4.1.1.2 - A crescente internacionalização dos principais grupos bancários a operar em Portugal	218
4.1.1.3- Entidades que controlam as participações qualificadas dos principais bancos e a centralização do capital na banca em Portugal	219
4.1.1.4- O controlo das “participações qualificadas” do segmento de mercado bancário em Portugal pelo capital estrangeiro	221
4.1.2- A concentração no segmento de mercado segurador , o domínio dos cinco maiores grupos financeiros, e a centralização do capital no sector segurador	223
4.1.3- A concentração no segmento de mercado dos Fundos de Pensões, o domínio pelos cinco maiores grupos financeiros e a centralização do capital	232
4.1.4- A concentração no segmento de mercado de Fundos de Investimento Mobiliário, o domínio pelos cinco maiores grupos financeiros e a centralização do capital	234
4.1.5- A concentração no segmento de mercado de Fundos de Investimento Imobiliário, a dimensão do domínio dos cinco grupos financeiros, e a centralização do capital	235
4.1.6- A concentração no segmento de mercado de Gestão de Património, o domínio dos cinco grupos financeiros e a centralização do capital	238
4.1.7- A posição de domínio que têm em todo o sector financeiro os cinco principais grupos bancários	239
4.1.8- Características das estratégias adoptadas pelos cinco maiores grupos financeiros a operar em Portugal	242
4.2- A CONCENTRAÇÃO NO SECTOR DAS COMUNICAÇÕES, OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES, E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL NO SECTOR	245
4.2.1- O segmento de mercado do Serviço Telefónico Fixo (STF)	245
4.2.2- O segmento de mercado do Serviço Telefónico Móvel (STM)	250
4.2.3- O segmento de mercado dos Serviços de Televisão por Subscrição (TVS)	253
4.2.4- O segmento de mercado dos Serviços de Acesso à Internet (SAI)	256
4.2.5- O segmento de mercado dos Serviços Postais (SP)	259
4.2.6- Os grupos económicos dominantes no sector das comunicações e o nível de concentração neste sector	262
4.2.7- Entidades que detêm as “participações qualificadas” do sector e a centralização do capital no sector das comunicações em Portugal	264
4.2.8 – Controlo das “participações qualificadas” do sector das comunicações em Portugal pelo capital estrangeiro	267
4.2.9- Aspectos mais importantes das estratégias dos grupos económicos que dominam o sector de comunicações em Portugal	270
4.3- A CONCENTRAÇÃO NO SECTOR DE ENERGIA EM PORTUGAL, OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL	273
4.3.1- A concentração no subsector da energia eléctrica em Portugal e os grupos económicos que o controlam	273
4.3.1.1- O segmento de mercado de produção de electricidade no Continente	273
4.3.1.2- O segmento de mercado de transporte de electricidade em alta tensão no Continente	279
4.3.1.3- O segmento de mercado de distribuição de electricidade no Continente	280
4.3.1.4- O segmento de mercado da comercialização de electricidade no Continente	281
4.3.1.5- O segmento de mercado de distribuição de electricidade nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores	284
4.3.2- A concentração no mercado do gás natural em Portugal e os grupos económicos dominantes	285

4.3.2.1 – Quem controla a capacidade de armazenagem do gás natural	286
4.3.2.2- O segmento de mercado importação e recepção de gás natural	287
4.3.2.3- O segmento de mercado de armazenagem do gás natural	287
4.3.2.4- O segmento de mercado de Transporte de gás natural	288
4.3.2.5 – O segmento de mercado da comercialização do gás natural	288
4.3.2.6- O segmento de mercado de distribuição de gás natural canalizado	291
4.3.2.7- O segmento de mercado da comercialização de gás natural canalizado	292
4.3.2.8 – A posição de domínio no mercado do gás natural em Portugal dos principais grupos económicos	294
4.3.3- A concentração no mercado de combustíveis em Portugal e os grupos económicos dominantes	295
4.3.3.1- O segmento de mercado da importação e armazenagem de combustíveis	297
4.3.3.2- O segmento de mercado da armazenagem secundária de combustíveis	298
4.3.3.3- O segmento de mercado de transporte por oleoduto	300
4.3.3.4- O segmento de mercado de refinação de combustíveis	301
4.3.3.5- Os segmentos de mercado da venda por grosso de combustíveis	302
4.3.3.6- Os segmentos de mercado da venda a retalho de combustíveis	303
4.3.4- O poder de mercado dos grupos económicos que dominam o sector da energia em Portugal	307
4.3.5 – O elevado grau de internacionalização dos grupos que dominam o sector da energia em Portugal	308
4.3.6- Entidades que detêm as “participações qualificadas” do sector da energia em Portugal e a centralização do capital neste sector	309
4.3.7- O controlo das “participações qualificadas” do sector da energia em Portugal pelo capital estrangeiro	311
4.3.8- Aspectos importantes das estratégias dos grupos económicos que dominam o sector da energia em Portugal	313
4.4- A CONCENTRAÇÃO NO SECTOR CIMENTEIRO EM PORTUGAL, OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL	316
4.4.1 – A concentração no sector do cimento e dos produtos afins e o grau de internacionalização da actividade	316
4.4.2 – As “participações qualificadas” e o grau de centralização do capital nos grupos CIMPOR e SECIL	320
4.4.3 – O capital estrangeiro nas “participações qualificadas” dos grupos CIMPOR e SECIL	322
4.4.4 – Características mais importantes das estratégias adoptadas pelos grupos CIMPOR e SECIL	323
4.5- A CONCENTRAÇÃO NO SECTOR DA PASTA DE PAPEL E DE PAPEL EM PORTUGAL, OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL	325
4.5.1 – A concentração no sector da pasta de papel e do papel em Portugal	328
4.5.2 – As “participações qualificadas” e a centralização de capital no sector da pasta de papel e do papel	334
4.5.3 – O grau de controlo das “participações qualificadas” no sector da pasta de papel e do papel pelo capital estrangeiro	336
4.5.4- As estratégias adoptadas pelos grupos económicos com posição de domínio no sector da pasta de papel e do papel	337
4.6- CONCENTRAÇÃO NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS EM PORTUGAL, GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES, E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL	340

4.6.1- A concentração no sector da Construção e Obras Públicas e os grupos económicos dominantes	341
4.6.2 - O grau de internacionalização dos grupos económicos do sector da Construção e Obras Públicas	343
4.6.3- A estratégia de diversificação dos grupos da Construção e Obras Públicas	345
4.6.4 – As “participações qualificadas” e a elevada centralização do capital nos principais grupos económicos do sector da Construção e Obras Públicas	349
4.6.5 – O capital estrangeiro nas “participações qualificadas” dos grupos económicos da Construção e Obras Públicas	350
4.6.6- As estratégias adoptadas pelos principais grupos económicos do sector da Construção e Obras Públicas em Portugal	351
4.7- A CONCENTRAÇÃO NO SECTOR DE DISTRIBUIÇÃO, OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES E A CENTRALIZAÇÃO DO CAPITAL	354
4.7.1 – O segmento de mercado do “Comércio Alimentar” e o nível de concentração existente nele	358
4.7.2 - O segmento de mercado do “Comércio não Alimentar”	360
4.7.3- Os grupos económicos com posição dominante no sector da distribuição (comércio alimentar e não alimentar) em Portugal e o seu grau de internacionalização	361
4.7.4- As “participações qualificadas e a elevada centralização do capital nos maiores grupos económicos de distribuição a operar em Portugal	365
4.7.5 – Capital estrangeiro nas “participações qualificadas” dos principais grupos de distribuição a operar em Portugal	366
4.7.6 - Aspectos importantes das estratégias adoptadas pelos principais grupos de distribuição a operar em Portugal	367
4.8- A CONCENTRAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PRODUTOS ALIMENTARES E NÃO ALIMENTARES EM PORTUGAL E OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES	370
4.9-A CONCENTRAÇÃO NO SECTOR DE CORTIÇA EM PORTUGAL E OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES	377
4.9.1 - Importância e características do sector da cortiça português	377
4.9.2- A concentração do capital e o grupo económico dominante	380
4.9.3-- As “participações qualificadas” e a centralização do capital	384
4.9.4 - O capital estrangeiro nas “participações qualificadas” do grupo económico dominante	385
4.9.5 - Aspectos importantes e a estratégia adoptadas pelo grupo dominante no sector da cortiça	386
4.10- O SUBSECTOR DA SAÚDE PRIVADA EM PORTUGAL E OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES	387
4.10.1 – A dimensão do subsector de saúde privada em Portugal e os grupos dominantes	387
4.10.2 – A concentração no subsector da saúde privada, os grupos económicos dominantes e a centralização do capital	389
4.10.3 – Aspectos importantes das estratégias adoptadas pelos grupos económicos dominantes em Portugal no subsector privado de saúde	393
4.11- O MERCADO DOS MEDICAMENTOS EM PORTUGAL E OS GRUPOS DOMINANTES	395
4.12- O SECTOR DOS TRANSPORTES EM PORTUGAL E OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES	398
4.12.1 – O sector de transporte em Portugal e a dimensão dos vários segmentos de mercado	398
4.11.2 – Os grupos mais importantes no sector de transportes em Portugal	400
4.13- O SECTOR DA COMUNICAÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL E OS GRUPOS ECONÓMICOS DOMINANTES	403

4.13.1 – A situação dos média em Portugal antes do 25 de Abril e os grupos económicos dominantes	404
4.13.2- As alterações verificadas depois do 25 de Abril a nível da repartição dos média pelos grupos económicos e religiosos	404
Uma dezena de rádios locais	407
Semanários “Jornal da Bairrada”, Aveiro, Região de Leiria, Ribatejo, “O Eco”, GrandePorto, Jornal do Centro, Diário das Beiras, Jornal do Algarve, rádio de Abrantes “Antena Livre”	407
4.13.3- Quem controla os grupos que dominam os media em Portugal e a centralização do capital neste sector	410
4.13.4 – Aspectos importantes da situação dos média em Portugal e estratégias adoptadas pelos diferentes grupos dominantes	412
5-OS RESULTADOS DE UM QUESTIONÁRIO REALIZADO AOS ORGÃOS DE GESTÃO E ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES DE GRUPOS ECONÓMICOS	414
a)Grupo Espírito Santo	416
b)Grupo Galp	417
c)Grupo EDP	419
d)Grupo Portugal Telecom	420
e)Comissão de trabalhadores do grupo CGD	422
f)Comissão de trabalhadores do grupo Galp	423
g)Coordenadora das comissões de trabalhadores do grupo EDP	424
h)Comissão de trabalhadores do grupo Portugal Telecom	425
i)Comissão de trabalhadores do grupo Sonae-distribuição	429
j)Algumas conclusões sobre as respostas obtidas aos questionários	431
6-ALGUMAS CONCLUSÕES IMPORTANTES DA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS GRUPOS ECONÓMICOS A OPERAR EM PORTUGAL	433
CAPITULO III – O DOMINIO GOBAL DA ECONOMIA E DA SOCIEDADE PORTUGUESA PELOS GRUPOS ECONÓMICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS	441
1- O domínio global da economia e da sociedade portuguesa	441
2- Os grupos económicos e o desenvolvimento em Portugal, os efeitos da posição dominante que têm os grupos, e a resposta à questão que constituiu o objectivo da investigação	448
ALGUMAS NOTAS FINAIS	495
BIBLIOGRAFIA	497
ANEXO	507
1- QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS ORGÃOS DE GESTÃO E ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES DOS GRUPOS ECONÓMICOS	507
2- MATRIZES DE ANÁLISE DOS PRINCIPAIS GRUPOS ECONÓMICOS-2008	509

INDICE DOS QUADROS

Quadro 1 – Evolução da estrutura da população empregada no Período 1953 – 2011 em Portugal	55
Quadro 2 – O grau de alavancagem existente em alguns dos principais grupos económicos a operar em Portugal	70
Quadro 3 – Variação da capitalização bolsista na Euronex Lisbon	111
Quadro 4 – Variação da capitalização bolsista de alguns dos principais grupos económicos	112
Quadro 5 - Fusão a nível pessoal entre o poder política e o poder económico durante o “Estado Novo”	154
Quadro 6- Ex-membros do governo em órgãos de direcção ou de consultoria de empresas dos grupos económicos depois de 1975	155
Quadro 7 – Dimensão das “participações qualificadas” de grupos a operar em Portugal	167
Quadro 8- Origem dos administradores das sociedades cotadas em bolsa	169
Quadro 9- Variação da capitalização bolsista do Millennium BCP no período 2006-2010	181
Quadro 10 – Empresas nacionalizadas depois do 25 de Abril	194
Quadro 11 – A composição do “grupo Estado” após as nacionalizações	196
Quadro 12 – Empresas nacionalizadas reprivatizadas entre 1996 e 2001	203
Quadro 13 – Carteira total de participações directas do Estado em 2001	205
Quadro 14 – Carteira total de participações do Estado em 2008 e 2009	207
Quadro 15 – Os principais bancos existentes em Portugal –Dados 2008	213
Quadro 16 – A posição relativa dos cinco principais grupos bancários em Portugal no período 2007-2010	215
Quadro 17 – A posição relativa de cada banco no conjunto dos cinco maiores bancos	216
Quadro 18 – A internacionalização dos grupos bancários existentes em Portugal – Em %	218
Quadro 19- Grau de internacionalização de cada um dos cinco maiores bancos 2009/2010	219
Quadro 20- Variação das participações qualificadas nos cinco maiores bancos existentes em Portugal no período 2005-2010	220
Quadro 21 – Participação estrangeira nos cinco principais grupos bancários existentes em Portugal – Período 2005-2010	222

Quadro 22 – A estrutura do mercado segurador em Portugal - Produção 1999-2010	223
Quadro 23 – Variação da quota de mercado detida pelos principais grupos de empresas seguradoras em Portugal. Período 1999/2009	224
Quadro 24- Quota do mercado segurador detida pelas empresas dos cinco maiores grupos bancários – 1999/2009	224
Quadro 25- Evolução das quotas de mercado das empresas dos cinco maiores grupos bancários do sector segurador (ramos “Vida” e “Não Vida”) no período 2005-2010	226
Quadro 26 – 23 empresas não ligadas aos cinco principais grupos bancário – 2008	227
Quadro 27 – Quota do segmento de mercado “Vida” de cada um dos principais grupos – Período 1999-2009	228
Quadro 28 – Quota do mercado “Vida” de cada uma das seguradoras que integra os principais grupos financeiros – 2007/2009	229
Quadro 29 – Quota do segmento de mercado “Não-Vida” de cada Um dos principais grupos – Período 1999-2009	230
Quadro 30 – Quota de mercado “Não Vida” detida por empresas ligadas aos cinco maiores grupos bancários – Anos: 2007/2009	231
Quadro 31 – Entidades gestoras, número e valor dos fundos de pensões Período: 2005-2009	232
Quadro 32 – Importância e variação dos activos das SGFP controladas pelos cinco maiores grupos financeiros – 2004/2010	233
Quadro 33- Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Mobiliários e valor da sua carteira no período 2004 -2010	234
Quadro 34 - As Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Imobiliário e o valor da sua carteira no período 2004- 2010	236
Quadro 35- As SGP e o valor da sua carteira no período 2006-2008	238
Quadro 36- Grau de concentração no sector financeiro em Portugal	239
Quadro 37 - A importância do “Grupo Caixa “ no sector financeiro	241
Quadro 38 – Variação da taxa de penetração do Serviço de Telefone Fixo em Portugal e na União Europeia no período 2002-2009	245
Quadro 39 – Número de acessos dos Serviço Telefone Fixo (STF)	246
Quadro 40 – Tráfego telefónico nacional nos STF	247
Quadro 41 – Receitas dos STF no período 2005-2009	248
Quadro 42 – Quotas de clientes de acesso directo detidas pelos principais grupos operadores - Serviço Telefone Fixo - 2008/2010	249
Quadro 43 – Número de assinantes por 100 habitantes em Portugal	250

Quadro 44 – Número de estações móveis –STM	251
Quadro 45 – Nível de concentrado nos países da União Europeia nos STM	251
Quadro 46 – Variação do número de clientes das empresas de STM	253
Quadro 47 – Assinantes do serviço de televisão – Milhares	253
Quadro 48 – Receitas da televisão por cabo e por satélite período 2005-2009	254
Quadro 49 – Quotas de mercado de assinantes de TV dos grupos	255
Quadro 50 – Acesso à Internet – Número de clientes	256
Quadro 51 – Acesso à Internet – Quota de clientes banda larga (acesso fixo)	257
Quadro 52 – Acesso à Internet – Quota de clientes de banda larga móvel	258
Quadro 53- Tráfego postal – por serviço - Milhares de objectos	259
Quadro 54- Quotas de tráfego postal – por serviços	260
Quadro 55- Operadores do “serviço expresso e quotas de mercado	260
Quadro 56- Receitas dos principais grupos de comunicação	262
Quadro 57 – Participações qualificadas nas empresas de comunicações I	264
Quadro 58 – Participações qualificadas nas empresas de comunicações em Portugal detidas por capital estrangeiro	267
Quadro 59 – Capacidade de produção de electricidade instalada em Portugal	274
Quadro 60 – A produção de energia eléctrica em Portugal por fontes	275
Quadro 61 – A produção de electricidade em Portugal e sua repartição por “PRO” e “PRE” - 2000/2010	276
Quadro 62 – Consumo Total, Mercado Liberalizado e Mercado Regulado	282
Quadro 63 – Importações de gás natural - ($10^3\text{m}^3\text{N}$)	285
Quadro 64 – Concentração existente nos diversos segmentos de mercado da comercialização do gás natural em Portugal -Período 1998 /2008	289
Quadro 65 – Proveitos obtidos pelos grupos económicos dominantes apenas no mercado do gás natural	295
Quadro 66- Capacidade dos depósitos de importação de combustíveis rodoviários controlados pelos diferentes grupos económicos	298
Quadro 67- Capacidade dos depósitos de armazenagem secundária de combustíveis rodoviários controlada pelos diferentes grupos económicos	299
Quadro 68- Capacidade de refinação existente e grupos económicos que a controla	301

Quando 69- Capacidade de refinação existente em Portugal e em Espanha, e grupos económicos que a controla	302
Quadro 70- Repartição das vendas por grosso da gasolina em Portugal, nos anos 2007 e 2008, pelos diferentes grupos económicos	302
Quadro 71- Repartição do controlo das vendas por grosso do gasóleo rodoviário em Portugal, nos anos 2007 e 2008	303
Quadro 72- Repartição das vendas de retalho de combustíveis em Portugal Continental por grupos económicos em volume 2008/2010	304
Quadro 73- Repartição das vendas de retalho de combustíveis em Portugal Continental por grupos económicos em valor 2008/2010	305
Quadro 74- Repartição dos postos de venda de combustível existentes em Portugal Continental por grupos económicos 2008/2010	306
Quadro 75- Repartição do controlo das vendas de retalho de combustíveis por grupos económicos nas AE, nos anos 2007 e 2008	306
Quadro 76- Grau de internacionalização da actividade dos grupos Galp e EDP	308
Quadro 77 – As “participações qualificadas” nos grupos que dominam o sector da energia em Portugal – 2005/2010	310
Quadro 78– Capital estrangeiro nas “participações qualificadas” dos grupos económicos que dominam o sector da energia – 2005/10	311
Quadro 79 – Investidores institucionais da Galp por áreas geográfica	313
Quadro 80 – Grau de concentração e de internacionalização da capacidade produtiva instalada em 2008-2010 dos grupos CIMPOR e SECIL	317
Quadro 81 – Grau de concentração e de internacionalização do volume de negócios em 2008-2010 dos grupos CIMPOR e SECIL	318
Quadro 82 – Grau de diversificação da produção, medido em volume de negócios, em 2008-2010 dos grupos CIMPOR e SECIL	319
Quadro 83 – Participações qualificadas e grau de centralização do capital na CIMPOR e na SECIL no período 2005-2010	320
Quadro 84 – Dimensão do controlo das “participações qualificadas” da CIMPOR e da SECIL pelo capital estrangeiro	322
Quadro 85 – Produção e exportação de pasta de papel de 1999-2009	325
Quadro 86 – Produção e exportação de papel entre 2003 e 2009	326
Quadro 87 – Consumo interno de papel entre 2000 e 2009	327
Quadro 88 – Produção nacional de pasta de papel e de papel 2000-2009	328
Quadro 89- Volume de Negócios da Portucel Soporcel por segmentos de produção	329
Quadro 90 – Volume de vendas em quantidade e em valor do grupo INAPA	332

Quadro 91 – Vendas da INAPA por países em 2009-2010	333
Quadro 92 – A centralização do capital no sector de Pasta de Papel e Papel	335
Quadro 93- Capital estrangeiro nos principais grupos económicos que operam em Portugal no sector da Pasta de Papel e do Papel	337
Quadro 94- Estrutura económica do sector da Construção em Portugal	340
Quadro 95- O grandes grupos económicos do sector da Construção e Obras Públicas e peso no sector em Portugal	342
Quadro 96- A actividade internacional no Volume de Negócios	344
Quadro 97 – Importância das diversas áreas de negócio no volume de negócios do grupo – Construção civil e obras públicas	346
Quadro 98 – PPP em que o grupo Mota-Engil e EDIFER participam – 2010	348
Quadro 99 – Estrutura accionista dos principais grupos do sector da Construção e Obras Públicas Período 2005/2010	349
Quadro 100- Capital estrangeiro nas participações qualificadas dos grupos económicos do sector da Construção	351
Quadro 101 - A importância de cada canal na distribuição em Portugal em percentagem de volume de negócios do sector	354
Quadro 102 – A evolução do volume de negócios de uma amostra constituída pelas empresas do sector de distribuição associadas da APED	355
Quadro 103 – O volume de negócios dos principais grupos de distribuição no período 2005-2009	356
Quadro 104 – A repartição do volume de negócios do sector de distribuição a retalho por segmentos tendo como base a amostra das empresas	357
Quadro 105 – A repartição do volume de negócios do segmento do “Comércio Alimentar” pelos principais grupos da distribuição	358
Quadro 106- Quota de mercado dos Grandes Grupos Retalhistas (GGR)	359
Quadro 107 – A repartição do volume de negócios do segmento do “Comércio não Alimentar” pelos principais grupos da distribuição	360
Quadro 108 – Dimensão e grau de internacionalização dos principais grupos a operar no sector de distribuição em Portugal	362
Quadro 109 – As “participações qualificadas” dos grupos de distribuição	365
Quadro 110 – Capital estrangeiro nas “participações qualificadas dos principais grupos de distribuição a operar em Portugal	366
Quadro 111- Peso dos Grandes Grupos Retalhistas (GGR) na aquisição de produtos alimentares e não alimentares de grande consumo	370
Quadro 112 – Os três grupos económicos produtores de bens alimentares	

e não alimentares com maior quota de mercado nos diferentes segmentos	372
Quadro 113– Área mundial de montado de sobre	377
Quadro 114 – Produção mundial de cortiça	377
Quadro 115 – A quota do grupo Amorim nas exportações portuguesas produtos de cortiça	382
Quadro 116- Estrutura das vendas do grupo Amorim por segmentos	382
Quadro 117- Vendas do grupo Amorim por mercados	383
Quadro 118 – As “participações qualificadas” da Corticeira Amorim	384
Quadro 119- O capital estrangeiro nas “participações qualificadas” da Corticeira Amorim – Período do 2004/2010	385
Quadro 120 – Indicadores referentes aos quatro principais grupos privados a operar no subsector da saúde privada em Portugal	391
Quadro 121- O mercado dos medicamentos em Portugal	395
Quadro 122 - Aquisição de medicamentos pelo SNS	395
Quadro 123- As principais empresas farmacêuticas a operar em Portugal e respectivas quotas de mercado – 2009	396
Quadro 124- Tráfego de passageiros por modos de transporte	398
Quadro 125- Tráfego interna de mercadorias por modos de transporte	399
Quadro 126 – Os grupos mais importantes no sector de transportes – 2009	400
Quadro 127 – Repartição dos média pelos grupos económicos e religiosos	405
Quadro 128 – Volume de negócios dos principais grupos de media e a parcela de receitas referente à publicidade	408
Quadro 129 – Pessoas singulares e colectivas que controlavam os principais grupos média em Portugal em 2003 e em 2009	410
Quadro 130- A dimensão do domínio dos grupos económicos nos segmentos de mercado onde operam	433
Quadro 131- Participações financeiras cruzadas entre os diversos grupos económicos	442
Quadro 132- Pessoas individuais que detêm partes do capital dos grupos económicos	444
Quadro 133 – Política de crédito da banca no periodo 1997-2010	449
Quadro 134 – VAB por ramos de actividade em valor a preços correntes	451
Quadro 135 – Saldo da Balança Comercial portuguesa	452
Quadro 136 – Rendimentos transferidos para o estrangeiro no período : 2000/2010	455

Quadro 137- Saldo negativo da Balança de Rendimentos –2000/2010	456
Quadro 138 – O investimento de Portugal no exterior – 2000/2010	457
Quadro 139- PIB e RNB a preços correntes – 1995/2010	458
Quadro 140 - Dívida Externa de Portugal	459
Quadro 141 – Taxa de crescimento real do PIB em Portugal	461
Quadro 142 - Nível de destruição do emprego e nível de escolaridade em Portugal	462
Quadro 143 – Evolução das qualificações da população activa em Portugal e na União Europeia	463
Quadro 144 – Trabalhadores por conta de outrem por escalões de rendimento salarial mensal líquido – 2010	464
Quadro 145- Variação do grau de intensidade tecnológica das Exportações portuguesas	465
Quadro 146- Relação interquantis do rendimento (S80/S20) em Portugal e na União Europeia no período 1998-2009	468
Quadro 147 - Relação interdecis do rendimento (S90/S10) em Portugal	468
Quadro 148- A “parte” das “Remunerações “ e dos “Ordenados e Salários” no PIB a preços correntes	470
Quadro 149-Taxa de risco de pobreza em Portugal	471
Quadro 150– Produto interno bruto por habitante (PT=100), por NUTS II (índice anual	473
Quadro 151- Variação dos principais indicadores de saúde de Portugal e de três países mais desenvolvidos do mundo no período 1973-2009	475
Quadro 152– Vendas e VAB “por trabalhador nas 500 maiores empresas não financeiras e nas restantes empresas a operar em Portugal – 2008	481

INDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1-Percentagem de capital e número de accionistas que exercem uma influência significativa nas sociedades cotadas em bolsa	168
Gráfico 2 - Participações qualificadas ponderadas pela capitalização bolsista por residência do accionista e antiguidade	170
Gráfico 3 – Quotas de mercados das 5 principais instituições de crédito	217
Gráfico 4 – Variação do custo da electricidade em regime PRE e PRO no período 2000-2010	277
Gráfico 5- Quotas de energia produzida pelos diferentes grupos económicos	278
Gráfico 6 – Energia entregue na distribuição por produtor	281
Gráfico 7- Quota de mercado dos diversos grupos económico no mercado liberalizado de electricidade	283
Gráfico 8-Consumo, produção e importação de gás natural em Portugal	285
Gráfico 9 – Consumo de electricidade por distribuidores	292
Gráfico 10- Quota de mercado das empresas	294
Gráfico 11 – Exportações portuguesas de cortiça no período 2001/2008	378
Gráfico 12- Produtos de exportação portugueses – Milhões euros	379
Gráfico 13 - Ritmo de endividamento dos particulares em Portugal - 2000/2010	453
Gráfico 14- Variação do coeficiente de Gini nos países da OCDE no periodo 1980-2008	467
Gráfico 15- Índice Global de Desenvolvimento Regional	474
Gráfico 16- Taxas de crescimento da economia portuguesa (PIB) prevista pelo XIX governo para o período 2011-2050	478
Gráfico 17 – Correlação inversa entre taxa de crescimento do PIB e taxa de desemprego	479